

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Sujeitos Fidigitais e Cibercurrículo: Multiletramentos na Educação Básica

Justina Oliveira Neta ¹

Débora Abdalla Santos²

RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: Difusão do conhecimento

TÍTULO: Sujeitos Fidigitais e Cibercurrículo: Multiletramentos na Educação Básica

AUTORES: Justina Oliveira Neta e Débora Abdalla Santos

INTRODUÇÃO

O avanço da cultura digital e a crescente presença do ciberespaço no cotidiano escolar colocam desafios e possibilidades para o currículo da Educação Básica. A

¹ Doutoranda do Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (PPGDC/UFBA),

² Professora efetiva do Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (PPGDC/UFBA)

proposta desta pesquisa parte da questão central: Como um cibercurrículo proposto para os 6º e 7º anos do Ensino Fundamental pode integrar o ciberespaço de forma crítica, respeitando as realidades locais e reconhecendo os estudantes como sujeitos sujeitos intersticiais, compreendidos como aqueles que não se reduzem às categorias de agentes exclusivamente digitais ou físicos, mas que emergem da zona de atravessamento entre materialidade e virtualidade, denominados conforme Meira(2021) como sujeitos fidigitais.

A reflexão está ancorada na compreensão de que, como afirma Lévy (1999, p. 92), “o ciberespaço não é apenas um suporte técnico, mas um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação econômica”. Meira (2021) salienta também que pensar o currículo na contemporaneidade implica reconhecer a escola como espaço de mediação cultural no qual os estudantes participam de redes de significação tanto no mundo físico quanto no digital.

DESENVOLVIMENTO

Aporte Teórico

O ciberespaço, segundo Lévy (1999), constitui-se como o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Já André Lemos (2003, p. 47) amplia essa definição ao descrevê-lo como um “território informacional, simbólico e social, em constante transformação, moldado pelas interações humanas mediadas por tecnologias digitais”.

Em uma passagem mais extensa, Lévy (1999, p. 92-93) enfatiza:

“O ciberespaço, rede mundial de computadores e de suas memórias associadas, constitui, pela primeira vez na história da humanidade, uma infraestrutura de comunicação interativa de alcance planetário. Este novo meio permite não apenas a transmissão instantânea de mensagens, mas também a construção coletiva do saber, a interconexão de inteligências e a criação de comunidades virtuais que ignoram as fronteiras geográficas e políticas. Trata-se de um território em permanente construção, alimentado por fluxos de informação, criatividade e cooperação.”

No campo educacional, Edméa Santos (2014, p. 55-56) defende que:

“A escola não pode se furtar a dialogar com a cultura digital. O digital não é inimigo da educação; ao contrário, é um campo fecundo de produção de sentidos, linguagens e interações que precisa ser incorporado criticamente ao currículo. Incorporar o digital não significa aderir a toda e qualquer tecnologia, mas compreender suas potências e limites, explorando-as de forma criativa e contextualizada. É preciso formar professores e estudantes para navegar, interagir e produzir no ciberespaço com autonomia e responsabilidade.”

Métodos e Discussão

A noção de cibercurrículo aqui apresentada propõe a integração das linguagens digitais e das práticas de multiletramentos ao ensino de Língua Portuguesa. Essa perspectiva busca articular saberes locais e globais, bem como os mundos físico e virtual, ampliando as possibilidades de participação cidadã no ciberespaço.

No que se refere à metodologia, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, combinando a análise documental — que inclui a BNCC, pareceres, diretrizes e matrizes curriculares — com o estudo de caso em uma escola estadual de Salvador. A análise comparativa possibilitará compreender de que modo o ciberespaço é incorporado, ou, por vezes, silenciado, tanto no currículo oficial quanto nas práticas pedagógicas locais.

Resultados

Os resultados preliminares indicam que, embora o currículo oficial da rede estadual mencione competências digitais, sua abordagem é genérica e pouco articulada com as práticas concretas de sala de aula. Observou-se também que as iniciativas mais significativas de integração digital surgem de projetos autônomos dos docentes, não de diretrizes institucionais, o que revela um descompasso entre o discurso oficial e a prática pedagógica. Esses achados reforçam a necessidade de políticas formativas mais consistentes, que incentivem a apropriação crítica e criativa das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa.

CONCLUSÃO

Espera-se que a pesquisa aponte caminhos para um cibercurrículo de Língua Portuguesa no 6º e 7º anos que vá além da instrumentalização tecnológica, reconhecendo o estudante como sujeito digital e cultural. Como lembra Lévy (1999, p. 93): “Trata-se de um território em permanente construção, alimentado por fluxos de informação, criatividade e cooperação.”

Nesse sentido, o cibercurrículo deve permitir que os estudantes não apenas acessem, mas também produzam e intervenham no ciberespaço de forma crítica e responsável, respeitando as realidades locais e as múltiplas linguagens que compõem a experiência digital contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2, de 25 de janeiro de 2022. ***Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica***. Brasília: CNE, 2022.
- BRASIL. **Plano Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Brasília: FNDE/MEC, 2021.
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2003
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- Meira, S. (16 de junho de 2021). “**Nem real, nem virtual. O mundo é digital.**” Disponível em Blog de Silvio Meira. Consultado em 2025.
- SANTOS, Edméa. **Currículo, docência e cibercultura: formação em rede e aprendizagem colaborativa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.